

Ensaio Sobre o Perispírito

Claudio C. Conti – ccconti@bol.com.br

De acordo com o dicionário, a palavra “matéria” significa ser, uma substância, capaz de receber certa forma, ou em que atua determinado agente [1]. É fácil de entendermos que o carvão é matéria combustível e o barro é matéria dúctil, pois são substâncias completamente diferentes e podemos reconhecer um e outro a olho nu, porém, tomemos o diamante por outro exemplo e compará-lo-emos com o carvão. Ora, novamente é muito fácil distingui-los, basta uma análise visual.

Sejamos um pouco mais curiosos e façamos não somente uma análise visual, mas também uma análise física e uma análise química do carvão e do diamante. De um lado, como as principais características do carvão, pode-se mencionar sua coloração negra e sua maciez; do outro lado, como as principais características do diamante, pode-se mencionar o fato de não possuir coloração, pois este é incolor, como a água, e quanto ao fator dureza, é a mais dura substância conhecida; em termos monetários, pode-se mencionar o altíssimo preço de um cristal de diamante e o preço insignificante de um pedaço de carvão. No entanto, a análise química revela que ambos são constituídos por átomos de carbono.

Como podem grupos diferentes de um mesmo elemento apresentar características tão marcadamente distintas? No caso do carvão e do diamante, a estrutura do cristal é a responsável pelas diferenças, o carvão possui estrutura polimérica bidimensional, cada átomo de carbono está ligado a outros três átomos de carbono, semelhantes a lâminas ou camadas como mostra a Figura 1 (A), enquanto que o diamante possui estrutura cristalina tetraédrica, cada átomo de carbono está ligado a outros quatro átomos de carbono, originando um polímero tridimensional, como mostra a Figura 1 (B).

O exemplo do carvão e do diamante serve para mostrar que mesmo no nosso mundo, com uma substância capaz de impressionar os nossos sentidos, essa mesma substância pode assumir propriedades completamente diferentes, dependendo somente de como seus átomos são organizados.

Recorrendo novamente ao dicionário, a palavra “etéreo” significa relativo ao, ou da natureza do éter e a palavra “sutil” significa tênue, fino, delgado [1]. Se tentarmos selecionar substâncias que mais se aproximariam desses adjetivos, certamente a melhor escolha seriam os gases; o hidrogênio seria a substância mais imponderável que conhecemos, seguindo em ordem crescente estaria o hélio, nitrogênio e o oxigênio, gás tão necessário à manutenção da vida no planeta, seria a quarta mais etérea substância conhecida.

O elemento químico oxigênio apresenta particularidades bastante interessantes; dois átomos de oxigênio quando unidos formam a molécula do oxigênio gasoso, que por si só é essencial à vida no planeta, como afirmado acima; sob a ação de raios ultravioleta, emanados do nosso sol, a molécula de oxigênio (O_2) se dissocia, tendendo, então, a recombinar-se em uma proporção de três átomos por molécula, formando, assim, o ozônio (O_3) que se concentra nas camadas mais elevadas da atmosfera terrestre, filtrando os raios ultravioletas que podem provocar câncer de pele. Como se isto não bastasse, qualquer queima somente pode ocorrer na presença do oxigênio, em outras palavras, no automóvel, é necessária a presença de oxigênio para este funcionar, o mesmo ocorre com o fogão nas cozinhas, termoelétricas e etc.

Diante do que foi exposto acima, estaremos mais aptos a entender algumas respostas dos Espíritos às questões de Kardec. Iniciando pela questão 30 de O Livro dos Espíritos [2], quando Kardec pergunta se a matéria é formada de um ou muitos elementos, a resposta obtida é que toda a matéria é formada por um só elemento primitivo e que os corpos considerados como sendo simples são, na verdade, transformações da matéria primitiva.

Correlacionando os exemplos do carvão e diamante, do gás oxigênio e ozônio, materiais conhecidos por todos, se torna fácil compreender que uma matéria primitiva possa ser o componente de todos os diversos tipos de matéria. Isso pode ser verificado pela questão 31 do O Livro dos Espíritos [2]: Donde se originam as diversas propriedades da matéria? “São modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias”. Não é possível verificar uma grande semelhança com o que ocorre com o carvão e o diamante?

Seriam então os átomos de hidrogênio, carbono e oxigênio por exemplo, as “moléculas primitivas” à que os Espíritos se referem? Para responder está pergunta é preciso analisar a estrutura dos átomos. Analisando as estruturas dos átomos de hidrogênio e oxigênio, que são os constituintes dos gases, perceberemos que estes átomos são compostos de partículas ainda menores que são os prótons, nêutrons e elétrons, o que diferencia os átomos são as proporções destas partículas, da mesma forma como ocorre com o gás oxigênio e o ozônio. A Figura 2 mostra uma representação esquemática dos átomos destes dois elementos.

Aprofundando ainda mais no estudo da estrutura da matéria, comprovaremos que os prótons, nêutrons e elétrons ainda não são a matéria primitiva pois estes são formados de partículas ainda menores que, dependendo das suas proporções, imprimem esta ou aquela propriedade. Atualmente são conhecidas inúmeras partículas elementares, pode-se supor que: a) o número de partículas elementares seja infinito e que apenas conheçamos um número finito de partículas; ou b) as partículas consideradas elementares não sejam, na realidade, elementares e sim compostas, possibilidade que está mais de acordo com o ensinamento dos Espíritos.

É certo que ainda estamos muito longe de compreender as leis que regem o Universo e isso inclui as leis que regem as reações e comportamentos do fluido cósmico, contudo, pelo que é possível conceber, pode-se extrapolar o conhecimento das leis físicas e químicas que regem a matéria na esfera dos encarnados, para as “leis físicas e químicas” que regem a matéria na esfera dos desencarnados.

Recorrendo ao O Livro dos Espíritos [2], questão 33: A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades? “Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que *tudo está em tudo*”. Sendo assim, pode-se conceber o comportamento do fluido cósmico nas suas mais variadas transformações, dos vários estágios, desde a sua forma mais sublime até a matéria mais grosseira que formam os mundos. Aos fluidos mais próximos da materialidade Kardec denomina de *fluidos espirituais* que compõem o que chama de *atmosfera espiritual do planeta* [3].

Dando prosseguimento no estudo a caminho do perispírito, recorre-se mais uma vez à obra primeira da codificação, a questão 135 do O Livro dos Espíritos [2]: Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo? “Há o laço que liga a alma ao corpo.”; questão 135a: De que natureza é esse laço? “Semimaterial, isto é, de natureza intermediária entre o Espírito e o corpo...”. Kardec sintetiza na nota de rodapé: “*O homem é, portanto, formado de três partes essenciais: 1º - o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação; 3º - o princípio intermediário, ou perispírito,*

substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.”

Kardec informa que o perispírito é uma condensação dos fluidos espirituais em torno do foco de inteligência ou alma; o corpo perispirítico e o corpo carnal são ambos matéria, em estados diferentes e tem sua origem no mesmo fluido cósmico. Diz ainda que os Espíritos viventes em um ambiente qualquer formam seus perispíritos das partes mais ou menos puras do fluido espiritual, dependendo do grau de evolução de cada um, isto é: *a constituição íntima do perispírito não é idêntica em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra* [4].

Por analogia às modificações do fluido cósmico desde a sua forma mais pura até a mais grosseira, podemos compreender que a composição do perispírito de um mesmo Espírito e, conseqüentemente a sua densidade, deva, também, variar seguindo um sistema de camadas, onde as camadas mais sutis do perispírito ficam mais próximas do Espírito, se adensando gradativamente até entrar em contacto com o corpo físico. A camada mais exterior, a mais densa, chamada de “duplo etérico”, se dissipa quando se dá a morte do corpo físico [5].

Na trindade: espírito, perispírito e corpo físico, o Espírito é detentor do corpo mental que preside a formação do perispírito e este preside a formação do corpo carnal. Colocando-se em escala hierárquica comparativamente a uma indústria do planeta, pode-se dizer que o corpo mental ou a mente do Espírito é o presidente, o perispírito é o diretor e o corpo físico é o operário.

Da mesma forma que o presidente de uma indústria, que atinge o posto através de seu próprio esforço, galgando degraus à medida que adquire experiências proveitosas, o corpo mental é elaborado paulatinamente através das várias experiências vivenciadas, desde que o princípio inteligente se exprime no mundo como mônada celeste, passando pelo reino vegetal, pelo reino animal, tanto na esfera espiritual quanto na esfera carnal, para, ao final, alcançar a idade da razão com o título de homem.

Podemos então, entender o que diz André Luiz: “É assim que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada no Plano Superior, *tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização, segundo o molde mental que traz consigo...*” [6]; e ainda quando diz: “Todos os órgãos do corpo espiritual e, conseqüentemente, do corpo físico foram, portanto, construídos com lentidão, atendendo-se à necessidade do campo mental em seu condicionamento e exteriorização no meio terrestre” [7].

A forma como o Espírito gerencia a formação do perispírito é uma das funções do automatismo adquirido ao longo da sua existência, cuja ação sobre o fluido espiritual é puramente mental. Da mesma forma que os Espíritos Superiores plasmam os impérios estelares na Co-criação em plano maior, quando o fluido é adensado sob pressão exercida pelas ondas mentais, que mais não são do que ondas eletromagnéticas, o Espírito exerce a mesma ação mental sobre os fluidos de modo a formar seu perispírito na Co-criação em plano menor [8].

Chegamos a um ponto extremamente importante. Partindo então do princípio que o perispírito é elaborado e mantido pela mente do Espírito, e que o corpo físico reflete o corpo espiritual, desta feita, as funções fisiológicas do corpo humano estão diretamente relacionadas com sua harmonia ou desarmonia mental, dentro da lei de causa e efeito. Em outras palavras, estados de saúde e enfermidade dependerão da nossa atitude mental.

Joanna de Angelis elaborou um verdadeiro tratado sobre a integração espírito-perispírito-matéria, apresentando seu inter-relacionamento sob a ótica da psicologia transpessoal aplicando ainda, a idéia do espírito imortal [9,10,11]. No livro Dias Gloriosos, ela nos diz que : “Graças ao teor vibratório de cada emissão pensante, a carga estimula a consciência celular que se sente mais fortalecida, gerando saúde, ou se desarmoniza, produzindo doença.” e “...porque as descargas produzidas pelos sentimentos vis produzem toxinas de alto teor hormonal que modificam os códigos do DNA, neles fixando o tipo de onda e a sua procedência perturbadora.” [12]

Isto é facilmente verificável seguindo à lógica e a razão, como nos ensina Kardec. As regras comportamentais ensinadas por Jesus, apresentadas e explicadas no Evangelho Segundo o Espiritismo [13], proporcionam uma renovação espiritual, conduzindo a mudanças de hábito mental, atribuindo novas qualidades magnéticas ao fluido que emana da mente, proporcionando renovação também no perispírito que por sua vez, como já vimos, refletir-se-á no corpo físico.

Como pudemos ver, não existem fórmulas mágicas para a solução de todos os problemas, haja vista que nós, na verdade, não sabemos o que é problema ou solução, às vezes, o que pensamos ser um mal na verdade é um bem. Nossa capacidade ainda é muito restrita para podermos conceber as engrenagens que movem o Universo e o nosso universo interior.

Este estudo é uma tentativa de compreendermos melhor sobre a composição, formação, função e manutenção do perispírito, fechando assim o círculo. Talvez se tivermos ao menos uma noção de como a renovação interior pode alterar os nossos caminhos para melhor, tenhamos incentivos para caminharmos em busca da vida espiritual, nós, ainda tão renitentes e apegados à vida material.

Referência:

- [1] Dicionário Aurélio
- [2] Kardec A.; “O Livro dos Espíritos”; 76^a edição, FEB, 1995.
- [3] Kardec A.; “A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo”; 36^a edição, FEB, 1995, cap. XIV, item 5.
- [4] idem, cap. XIV, item 7 a 9.
- [5] André Luiz; “Nos domínios da Mediunidade” (Psicografia de F. C. Xavier.); 24^a edição, FEB, 1997, pgs 98 e 99.
- [6] André Luiz; “Evolução em Dois Mundos” (Psicografia de F. C. Xavier.); 15^a edição, FEB, 1997, pg 36.
- [7] idem, pg 42.
- [8] ibidem, pg 22 a 24
- [9] Joanna de Angelis; “O Homem Integral” (Psicografia de Divaldo Franco); 12^a edição, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990.
- [10] Joanna de Angelis; “Plenitude” (Psicografia de Divaldo Franco); 9^a edição, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1991.
- [11] Joanna de Angelis; “O Ser Consciente” (Psicografia de Divaldo Franco); 8^a edição, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1995.
- [12] Joanna de Angelis; “Dias Gloriosos” (Psicografia de Divaldo Franco); 2^a edição, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1999, pg 50 e 53.
- [13] Kardec A.; “O Evangelho Segundo o Espiritismo”; 114^a edição, FEB, 1997.

(Artigo originalmente publicado pela [Casa Editora O Clarim](#) na edição de outubro de 2002 da Revista Internacional de Espiritismo)